

# EFEITOS DOS IMPLANTES DENTÁRIOS SOBRE A AUTOESTIMA DOS PACIENTES

*EFFECTS OF DENTAL IMPLANTS ON PATIENT SELF-ESTEEM*

**Iris Cláudia de Oliveira Machado<sup>1\*</sup>, Rogério de Lima Romeiro<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação Lato Sensu, FUNVIC / Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba-SP

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu, FUNVIC / Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba-SP

\*Correspondência: iris.mac24@yahoo.com.br

RECEBIMENTO: 19/02/19 - ACEITE: 06/05/19

## Resumo

O presente trabalho trata do estudo dos efeitos do implante de um ou mais elementos dentários sobre a autoestima dos pacientes. O objetivo foi traçar o perfil do paciente que busca por este tipo de tratamento no município de Cunha, interior do Estado de São Paulo e verificar os efeitos sobre sua autoestima. Foram pesquisadas dez pessoas com um ou mais implantes dentários realizados entre 2008 e 2016. Foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas e uma Escala Visual Analógica (EVA) para avaliação da dor. Os pacientes estudados têm média de idade de 51,9 anos, vivem na zona urbana, sendo 50% de homens e 50% de mulheres, casados, residindo com cônjuge e filhos, oriundos de famílias com mais de quatro irmãos, vivem em casa própria, a maioria com nível escolar superior e com renda familiar entre cinco e dez salários mínimos. Os fatores que mais motivam as pessoas a buscarem por implantes dentários são: a estética, seguida de saúde, conforto, mastigação e praticidade. No que diz respeito aos sentimentos negativos das pessoas antes do tratamento destacam-se insegurança e a insatisfação; os sentimentos positivos após o tratamento foram alegria e satisfação. O estudo mostrou ainda a significativa relação entre estética e autoestima materializada por meio da realização do implante dentário.

Palavras-chave: Implante dentário. Autoestima. Autoimagem.

## Abstract

The present study deals with the study of the effects of implanting one or more dental elements on patients' self-esteem. The objective was to trace the profile of the patient seeking this type of treatment in the city of Cunha, in the state of São Paulo, and to verify the effects on their self-esteem. Ten people with one or more dental implants performed in the last ten years were searched. A questionnaire was used with open and closed questions and a Visual Analogue Scale (EVA) for pain evaluation. The patients have a mean age of 51.9 years, live in the urban area, 50% of men and 50% of women are married, living with spouses and children, from families with more of four siblings, live in their own house, the majority with a high school level and with family income between five and ten minimum wages. The factors that motivate people to look for dental implants are: aesthetics, followed by health, comfort, chewing and practicality. About the negative feelings of the people before the treatment stands out insecurity and dissatisfaction and positive feelings after the treatment were joy and satisfaction. The study also showed the significant relationship between aesthetics and self-esteem materialized through the implementation of the dental implant.

Keywords: Dental implant. Self-esteem. Self-image.

## Introdução

Ter um sorriso bonito e poder mastigar de forma segura é sem dúvida o sonho de muitas pessoas que buscam os implantes dentários para a colocação desde um elemento dentário, até mesmo próteses fixas ou removíveis em pacientes completamente edêntulos, de acordo com a necessidade do paciente e suas condições financeiras. Segundo Fernandes Júnior et al.<sup>1</sup> este procedimento devolve a função mastigatória, a estética, a comodidade e, principalmente, resgata a autoestima do paciente em poucos dias. Todavia, nem todos podem se beneficiar destes avanços uma vez que tal tratamento ainda não está disponível nos sistemas públicos de saúde da maioria das cidades brasileiras.

A cárie dental é um dos maiores problemas de saúde bucal e saúde pública no mundo. Essa doença já foi drasticamente reduzida graças ao trabalho da odontologia, contudo ainda produz perdas dentárias significativas levando ao edentulismo parcial ou total de milhões de adultos brasileiros.<sup>2</sup> Sabe-se que o tratamento não está ao alcance da maior parte da população brasileira, sobretudo da parcela da população que mais precisa, pois é sabido que a perda dentária relaciona-se diretamente com as condições de saúde, renda, moradia e alimentação da população, especialmente nos primeiros anos de vida.

O direito à saúde se insere na esfera dos direitos sociais constitucionalmente garantidos, trata-se de um direito público subjetivo, positivado como direito humano fundamental.<sup>2</sup> Segundo os autores, o Brasil é conhecido pelos enormes contrastes e exclusão de parcela expressiva da população aos seus direitos fundamentais, entre eles o da saúde bucal.

O custo médio de um implante utilizando materiais nacionais varia entre R\$ 800,00 e R\$ 3.500,00. Com materiais importados, o custo pode variar entre R\$ 8.000,00 e R\$ 16.000,00 dependendo do caso.<sup>3</sup> O Programa Brasil Sorridente<sup>4</sup> do Governo Federal, parte do Programa Nacional de Saúde Bucal (PNSB), conta atualmente com 1.102 Centros Especializados de Implantodontia (CEIs), contudo, implantes são realizados em apenas alguns destes centros, atingindo uma parcela ínfima da população que necessita e gostaria de ter acesso ao tratamento. Entre os anos de 2004 e 2017 foram realizados em todos os estados e no distrito federal apenas 58.335 implantes.<sup>4</sup>

Com o avanço das tecnologias e os esforços das universidades na formação dos profissionais que atuam na área, os implantes dentários têm se tornado cada vez mais acessíveis à população. Os serviços que inicialmente se concentravam nos grandes

centros urbanos espalharam-se por pequenas cidades e atualmente mais pessoas podem contar com os benefícios deste tipo de tratamento.<sup>5</sup> A investigação do tema é fundamental para a implementação de políticas públicas para atender especialmente a população menos favorecida.<sup>2</sup>

Neste estudo teve-se como objetivo traçar um perfil de dez pacientes que receberam implantes dentários no município de Cunha, interior do Estado de São Paulo e analisar os efeitos do tratamento sobre a autoestima desses pacientes.

## Método

Este trabalho foi realizado em duas etapas: a primeira parte por meio de estudo bibliográfico em artigos científicos encontrados em periódicos nacionais e internacionais. As buscas realizadas em sites como PubMed, Scielo e Google Scholar foram feitas a partir das palavras-chave: implantes dentários, autoestima e autoimagem. A segunda parte foi realizada por meio de aplicação de questionário com pacientes que receberam implantes dentários no município de Cunha-SP nos últimos dez anos. O questionário composto de questões abertas e fechadas buscou traçar o perfil do paciente e mapear por meio da análise do discurso os sentimentos do paciente com relação ao tratamento. Mesmo se tratando de procedimentos já concluídos, o questionário foi aplicado depois de o paciente ter sido informado sobre os objetivos do estudo e ter assinado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para o uso das informações mediante sigilo do seu nome.

A primeira parte do questionário, com questões fechadas coletou dados sociodemográficos para traçar o perfil do grupo (Anexo A). Na segunda parte para avaliar os sentimentos ligados à autoestima e autoimagem e complementar a avaliação anterior foi usada uma questão discursiva aberta (Anexo B). Para aprofundar a avaliação e realizar a quantificação de sentimentos de satisfação com relação ao tratamento utilizaram-se ainda dois instrumentos: a associação de palavras em uma lista apresentada ao pesquisado e a Escala Visual Analógica (EVA).<sup>6</sup> Os dados coletados foram analisados com auxílio do *software Sphinx Lexica*.

## Resultados

Os respondentes tinham idade entre 34 e 64 anos, com prevalência da faixa etária dos 50 anos. Quarenta por cento dos pesquisados têm renda pessoal entre três e cinco salários mínimos e renda familiar entre cinco e dez salários mínimos. Com

relação ao perfil dos pacientes a pesquisa indicou que 30% dos sujeitos da pesquisa apresentam ensino médio completo e 40% com ensino superior ou pós-graduados. Quanto ao local onde residem, a maioria (90%) vive na zona urbana. Com relação ao gênero, 50% são homens e 50% são mulheres. A maioria (80%) dos pesquisados é casada e vive com o cônjuge e filhos. Quanto ao número de irmãos, a maioria (60%) tem quatro ou mais irmãos confirmando uma característica das famílias tradicionais do interior.

O que mais motiva as pessoas a buscarem por implantes dentários são os fatores: estética, saúde, conforto, mastigação e praticidade. No que diz respeito aos sentimentos negativos das pessoas

antes do tratamento destacam-se insegurança e a insatisfação e os sentimento positivos após o tratamento foram alegria e satisfação.

Todos os pesquisados realizaram um ou mais implantes entre os anos de 2008 e 2016. Sendo que o número de implantes variou entre um (20%) e mais de quatro (40%). Quatro pessoas realizaram os implantes no município de Cunha, os demais em várias cidades vizinhas inclusive na capital, São Paulo, que fica a 287 Km de Cunha (Figura 1). As distâncias percorridas pelos pacientes são grandes, encarecendo o tratamento e dificultando o acesso às pessoas com rendas menores ou com menores condições de deslocamento.

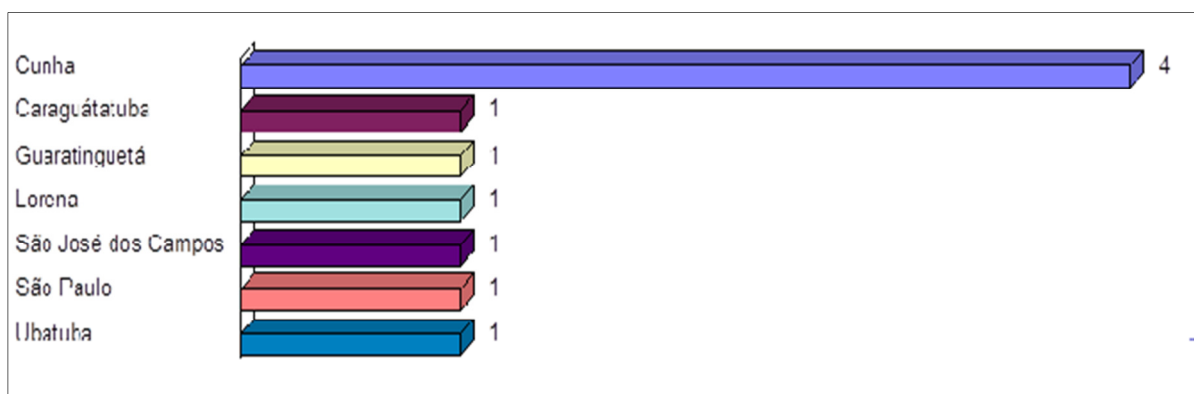


Figura 1- Número de implantes realizados em cada município entre os anos 2008 e 2016

Com relação ao acesso à informação, os pesquisados indicaram que ficaram sabendo deste tipo de tratamento através da televisão (20%), na escola (20%), por meio de amigos e parentes (40%), propaganda feita na rua (10%), anúncio de jornal (10%).

### Efeitos do tratamento sobre autoestima dos pesquisados

A análise de palavras com relação às motivações apontou um total de 70 palavras. As palavras que apareceram com maior frequência e que correlacionam como os objetivos da pesquisa foram: estética, saúde, conforto e praticidade.

Quanto aos sentimentos das pessoas, razão maior deste estudo, foram utilizados dois instrumentos para a coleta dos dados: o primeiro instrumento foi uma lista de palavras com sentimentos negativos - antes do implante (Figura 2) e positivos - depois do implante (Figura 3) e espaço para o pesquisado colocar outros sentimentos que poderiam não ter sido elencados pelo pesquisador; o pesquisado poderia escolher quantos sentimentos quisesse em cada uma das listas. O segundo instrumento foi a Escala Visual Analógica (EVA), uma régua indicando de 0 (zero) a 10 (dez) para alguns fatores antes e depois do tratamento. Os fatores avaliados foram: estética, mastigação, fonação e autoestima.

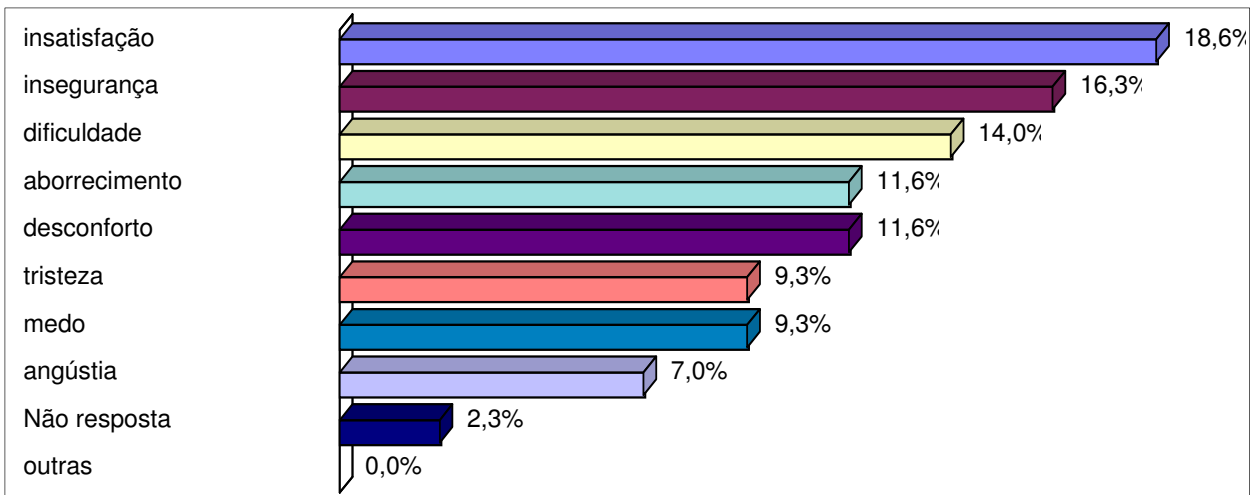


Figura 2- Sentimentos negativos manifestados antes do tratamento

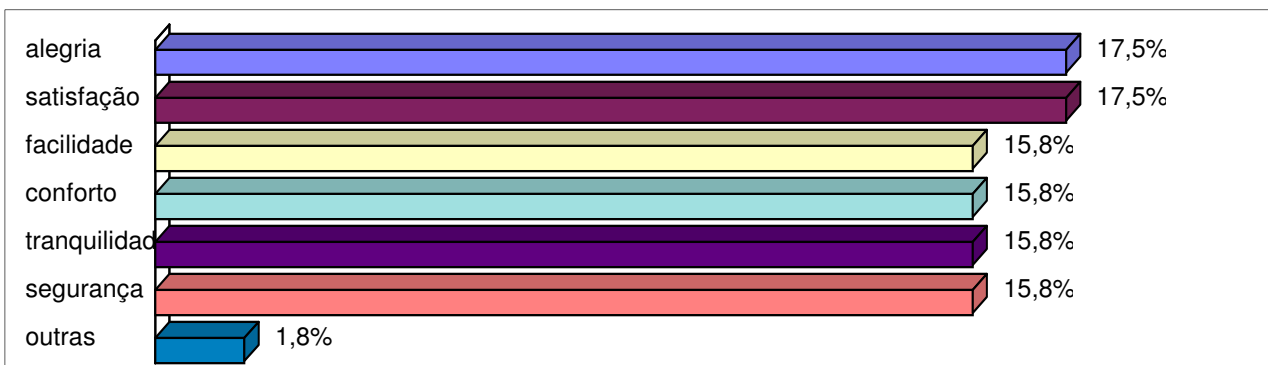


Figura 3- Sentimentos positivos manifestados depois do tratamento

Com relação aos sentimentos após o tratamento, observa-se que a alegria e a satisfação foram os sentimentos mais presentes.

Os dados coletados pela escala EVA apontam os indicadores de sentimentos positivos e negativos na escala de valores (Figura 4), sendo que quanto mais próximo do zero, indica sentimento negativo e quanto mais próximo do valor dez,

sentimentos positivos. Para melhor visualização, optou-se por colocar as escalas lado a lado. A pontuação é resultante do número de sujeitos pesquisados multiplicado pelo valor da pontuação indicada na escala (de 1 a 10). Como foram pesquisados dez sujeitos o índice máximo é de 100 pontos e o mínimo de 10.

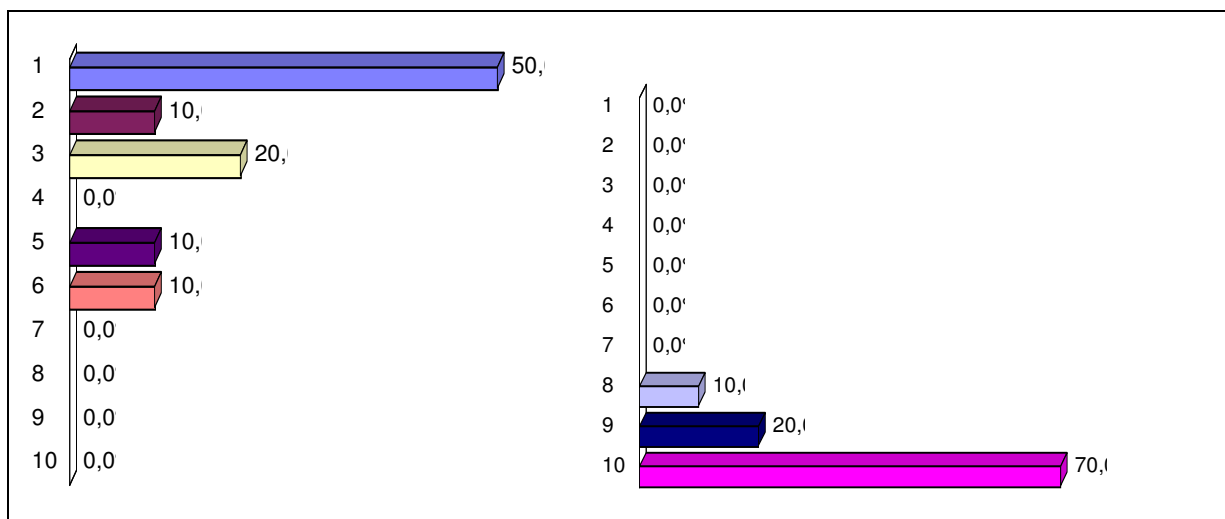


Figura 4- Estética (24 pontos) antes do tratamento e (96 pontos) depois do tratamento.

Quanto à mastigação, os dados coletados indicam que os implantados percebiam alguma dificuldade para mastigar, entretanto, para 40% a

mastigação era parcialmente afetada, pois na escala EVA apontaram o valor cinco para tal aspecto (Figura 5).

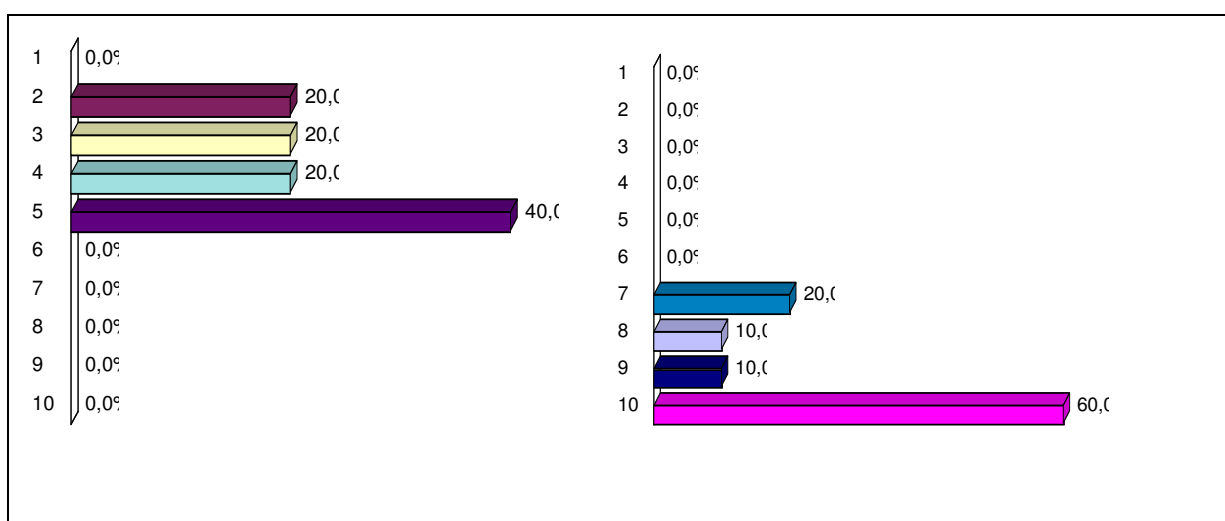


Figura 5- Mastigação (38 pontos) antes do tratamento e (91 pontos) depois do tratamento.

A mesma leitura apresentada com relação à mastigação pode ser feita no que diz respeito à fonação. (Figura 6) Mesmo com ausência de dentes, ou com dentes comprometidos, as pessoas podem

não perceber problemas de fonação, ou compensar de alguma forma os problemas de fonação apresentados, por meio de adaptações.

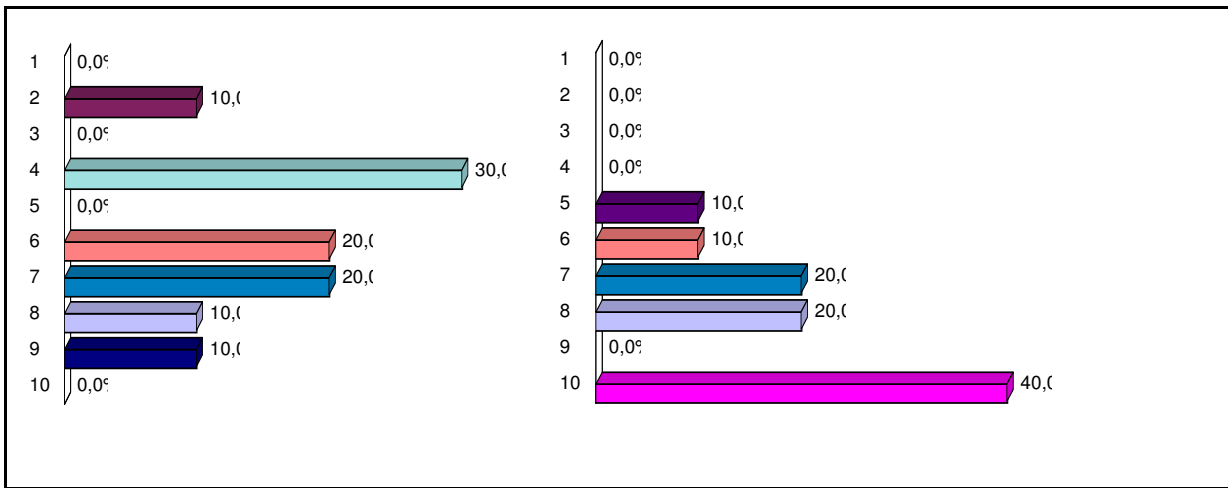


Figura 6- Fonação (57 pontos) antes do tratamento e (81 pontos) depois do tratamento.

O último item avaliado com uso da EVA foi propositadamente a autoestima (Figura 7), foco principal da pesquisa e cuja temática já havia sido abordada duas vezes na pesquisa, por meio da

questão aberta e por meio da associação de palavras. Assim, com esta questão poderíamos confirmar, ou não, os dados coletados com as questões anteriores.

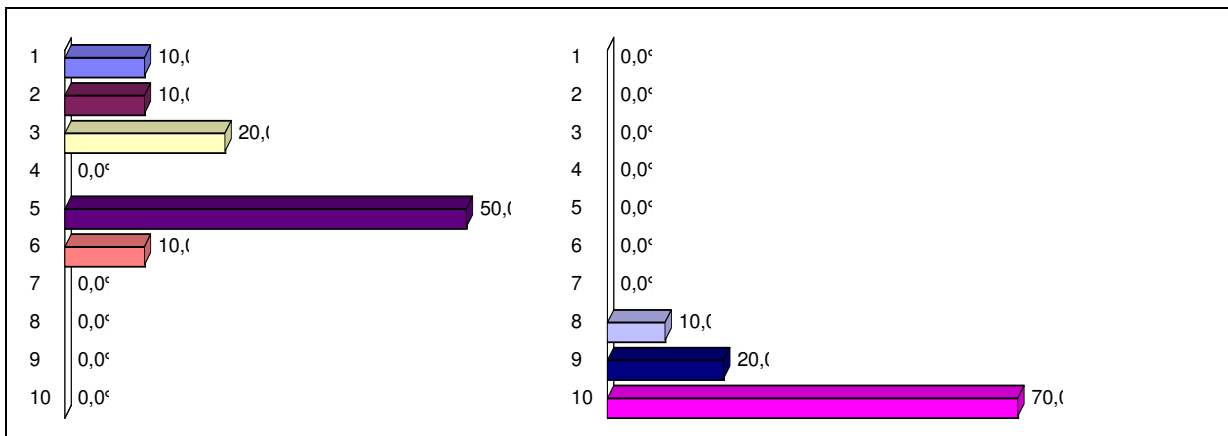


Figura 9- Autoestima (40 pontos) antes do tratamento e (96 pontos) depois do tratamento

Observa-se que os pesquisados não correlacionam a fonação e a mastigação de forma negativa com a mesma intensidade encontrada na autoestima e na estética. Noventa por cento dos pesquisados reconhecem a baixa autoestima antes do tratamento, e autoestima elevada após o tratamento.

**Discussão**

Apenas 10% dos pesquisados não contam com a formação básica considerada adequada, 30% tem formação em nível médio e 40% em nível de pós-graduação. Estes dados nos levam a inferir que existe uma relação positiva entre a escolaridade das pessoas pesquisadas e o acesso ao tratamento, ou seja, quanto maior a escolaridade maior a procura e

possibilidade de realização de implantes dentários.<sup>2,3</sup> Essa mesma relação pode ser verificada quanto à renda dos pesquisados (entre 5 e 10 salários mínimos) e acesso ao tratamento.<sup>3</sup> A análise aponta que pode haver exclusão da população analfabeta ou com baixa escolaridade pois, no município, 15,9% da população é analfabeta e 43% não tem ensino fundamental completo. Nossos estudos confirmam a relação entre a perda de dentes e a baixa escolaridade.<sup>2,6-9</sup>

Embora 47% da população do município de Cunha viva em área rural, apenas 10% dos pesquisados são oriundos da zona rural. Estudos apontam que dentre os grupos populacionais que recebem menos atendimento quanto à saúde bucal está a população rural, com início precoce da perda

de dentes, tornando necessário o desenvolvimento de programas de atenção à saúde bucal, a fim de diminuir os danos causados e prevenir a continuidade da tendência à mutilação.<sup>2,8</sup>

Sabendo-se que a população feminina na cidade é maior que a masculina, percebe-se ligeira vantagem dos homens quanto ao acesso ao tratamento, fato que pode estar relacionado ao modelo familiar (patriarcal) ou ainda ao controle sobre a renda da família e acesso ao emprego. Os estudos indicam que a ampliação de políticas de acesso à saúde bucal beneficia, sobretudo as mulheres com menor renda, ou que participam de programas sociais de transferência de renda.<sup>2,6,7,10</sup>

Levando em consideração que o primeiro implante feito em 2008, no grupo pesquisado, custou ao paciente cerca de cinco mil reais e o último realizado em 2016, teve custo médio de um mil e duzentos reais, verifica-se uma redução de custos do tratamento com o passar dos anos. O custo médio de um implante com materiais nacionais varia, atualmente, entre oitocentos e três mil e quinhentos reais,<sup>3</sup> mesmo um implante mais caro ainda estaria bem abaixo do valor pago em 2008. Esta redução pode estar relacionada a fatores como maior variedade e melhor acesso aos materiais, desenvolvimento tecnológico e maior número de profissionais atuando na área nas cidades próximas a Cunha.<sup>2,8,10</sup>

A ausência de dentes não foi destacada como de extrema importância como indicador relacionado à mastigação, fonação e saúde para os pesquisados, o que nos sugere que tais fatores não eram plenamente insatisfatórios. Vale destacar que, quando a ausência de dentes não é concentrada em uma determinada região, as pessoas tendem a compensar essa falta utilizando a região com maior número de dentes, ou mesmo mastigando de forma indevida, assim, podem não perceber com clareza os prejuízos causados pela mastigação incorreta.<sup>7,9,11,12</sup> Não obstante, pessoas com perdas dentárias maiores também acabam, segundo apontam os estudos, desenvolvendo hábitos de alimentação relacionados a sua capacidade de mastigação, como preferir alimentos mais moles.<sup>7, 12</sup> A mutilação dentária predispõe a um estado de doença, pois causa mudanças físicas, biológicas e emocionais.<sup>7,11</sup>

A preocupação com a estética é maior que os indicadores relacionados à saúde, conforto, mastigação e praticidade. Desse modo, a satisfação do cliente relaciona-se de forma direta com os resultados visíveis, e com sua percepção pessoal do problema, o que demanda um trabalho eficaz no sentido de orientação quanto aos resultados, por parte dos profissionais dentistas. A visão do

profissional muitas vezes está relacionada principalmente à saúde, mastigação, fonação e praticidade, enquanto o paciente pode apresentar uma ordem de preocupação diferente desta.<sup>2,7,9</sup>

Os dados indicam que a insatisfação e a insegurança são os sentimentos mais negativos que as pessoas do grupo pesquisado nutriam com relação à ausência de dentes, confirmando os resultados de outros estudos.<sup>7,9,11</sup> Embora não seja possível quantificar com absoluta clareza a intensidade de cada um desses sentimentos, é possível afirmar que o conjunto desses sentimentos, ou parte deles, leva a pessoa a passar por grande sofrimento.<sup>6,7,9,11</sup> Tal situação pode acarretar sérios prejuízos emocionais, influenciando questões pessoais e profissionais na vida das pessoas.<sup>6,13,14</sup> Estudos indicam a vergonha como um dos sentimentos mais apontados pelas pessoas edêntulas totais ou parciais.<sup>6,7</sup> Todas as pessoas pesquisadas apontaram no mínimo dois sentimentos negativos antes do tratamento e no mínimo quatro sentimentos positivos depois do tratamento. Esses dados corroboram, em parte, pesquisas realizadas em outras comunidades, sobretudo em comunidades carentes, entretanto, observa-se que no caso de exodontia praticada para alívio de dores intensas, o fator mastigação passa a ocupar um papel relevante.<sup>7,9,11</sup>

A pesquisa mostrou ausência de correlação entre os sentimentos. Assim sendo, a pessoa que afirmava não sentir tristeza antes do tratamento, passou a sentir alegria depois do tratamento. Sobre essa ausência de correlação pode-se inferir dois aspectos: o primeiro diz respeito a dificuldade de aceitar sentimentos negativos, ou mesmo de identificá-lo, como demonstração de fraqueza; o segundo diz respeito à memória, pois nosso cérebro tende a eliminar lembranças de sofrimentos quando o motivo que os causava é eliminado.<sup>7,10,11</sup>

## Conclusão

Os impactos da recuperação dos dentes por meio de implantes dentários sobre a autoestima do paciente são enormes, com alcance sobre aspectos emocionais e sociais para além da saúde e bem-estar físico. Contudo, grande parte da população ainda está à margem deste benefício, embora o tratamento tenha se expandido alcançando cidades do interior. A pesquisa confirma a relação entre autoestima, autoimagem e implantes dentários. A maioria dos pesquisados apontou os efeitos positivos do tratamento sobre sua autoimagem e portanto sobre sua autoestima, confirmando a hipótese inicial do estudo.

## Referências

1. Fernandes Júnior R de C, Oliveira WLÁ de, Vieira PGM, Magalhães SR. Implantodontia: Próteses totais fixas sobre implante com carga imediata em mandíbula. *Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações*. 2014;4(1):76-93.
2. Parro MY, Guerreiro AP. O Direito humano ao sorriso: uma análise do arcabouço legislativo sobre a saúde bucal. *Cad. Ibero-Amer. Dir. Sanit. Brasília*. 2016;5(2):108-29.
3. Custo médio de um implante. *Dental Prev*. Disponível em: <http://sorria.dentalprev.com.br/implante-dentario-quanto-custa-e-muito-mais/>. Acesso em 02/05/2017.
4. Sindicato dos Odontologistas do Estado de Goiás. Programa Brasil Sorridente. <http://soego.org.br/brasil-sorridente/> Acesso em 30/06/2018.
5. Coutinho CD. Breve Histórico sobre os implantes dentários. Disponível em: <http://oralestetica.com.br/um-breve-historico-sobre-implantes-dentarios/>. Acesso em 02/05/2017.
6. Floriane M.F, Marcante M.S.D, Braggio L. A autoestima e autoimagem: a relação com a estética. Disponível em: [http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/44894019/Auto\\_estima\\_e\\_Auto\\_imagem.pdf?](http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/44894019/Auto_estima_e_Auto_imagem.pdf?) Acesso em 02/04/2018.
7. Queiroz LR, Nascimento MA. Sentidos e significados da perda dentária na Estratégia Saúde da Família: uma realidade entre o pensar e o fazer. *Rev. Saúde Col. UEFS*.2017;7(3):52-9. DOI: 10.13102/rscedauefs.v7i3.2117
8. Thomé JT. Nosso poder de esquecer. *Viva on line Saúde*. Edição 53. Setembro de 2007. Disponível em: <http://revistavivasaude.uol.com.br/Edicoes/53/artigo60724-1.asp/>. Acesso em 02/05/2017.
9. Silva MES, Magalhães CS, Ferreira EF. Perda dentária e expectativa da reposição protética: estudo qualitativo. *Ciênc. saúde coletiva* 2010;15(3):813-20
10. Francischone CE, Carvalho R.S de C, Francischone Júnior CE. Classificação de Francischone para próteses sobre implantes. *ImplantNews*. 2005;2(5).
11. Ferreira AAA, Piuvezam G, Werner CWA, Alves MSCF. A dor e a perda dentária: representações sociais do cuidado à saúde bucal. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2006;11(1):211-8.
12. Vargas AMD, Paixão HH. Perda dentária e seu significado na qualidade de vida de adultos usuários de serviço público de saúde bucal do Centro de Saúde Boa Vista, em Belo Horizonte. *Ciênc. saúde coletiva* 2005;10(4):1015-24.
13. Pinheiro AR. Programa de Implementação do Ensino de Implantodontia. Universidade Federal Fluminense. Disponível em: [http://www.uff.br/implantodontia/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6&Itemid=6](http://www.uff.br/implantodontia/index.php?option=com_content&view=article&id=6&Itemid=6); Acesso em 02/04/2017.
14. Motta S, Mattos FR, Galvão ARQ. Carga Imediata em Implantes Unitários Posteriores. *Implantodontia*, Cap7. p.57-84. Disponível em <http://www.clivo.com.br/wpp/wp-content/uploads/carga-imediata-em-implantes-unitarios-posteriores.pdf>. Acesso em 02/04/2017.